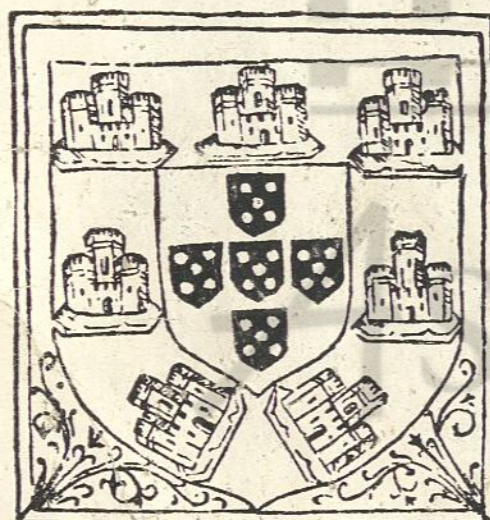




MANIFESTAÇÃO NACIONAL DE 19 DE MAIO DE 1945



MENSAGEM DO POVO PORTUGUÊS

A Nação Portuguesa, aqui representada em todas as suas actividades e organismos, vem afirmar-vos hoje a sua profunda gratidão.

Porque soubestes prever de longe as calamidades que ameaçavam o Mundo e preparar e fortalecer o País para vencê-las.

Porque, chegados os tempos difíceis, defendestes no meio de tantas contrariedades e perigos, com a ajuda da Providência, a honra e a integridade da Nação.

Porque o fizestes dentro da grande linha tradicional da nossa política externa, sem faltar a nenhum dos nossos compromissos históricos e sem regatear qualquer possível sacrifício.

Porque nos evitastes angústias sem conta, nos poupastes vidas e bens, assegurastes a tranquilidade e o sossego dos nossos lares — e assim merecestes o agradecimento vibrante e enternecido que também vos trago de todas as mulheres de Portugal.

Senhor Presidente do Conselho:

O Povo Português, aqui presente, em calorosa manifestação, não quer só agradecer-vos; quer também afirmar-vos, com o seu inteiro aplauso, a sua completa solidariedade, para que esta política de defesa e prestígio da Nação, baseada na unidade moral de todos os portugueses, seja con-

tinuada, com a mesma dignidade, a mesma coerência e a mesma firmeza.

Senhor Presidente do Conselho:

Podeis contar com o Povo Português, como ele sabe que pode contar convosco!

RESPOSTA DE SALAZAR

HOMENS e Mulheres de Portugal:

Não sei, decididamente não sei como hei-de agradecer-vos esta manifestação, tão carinhosa, tão sincera, tão desinteressada, mas tão pouco merecida! Assim penso, com sinceridade igual à vossa, e no entanto não evitei nem me eximi a este acto. Porquê?

Era bem que vivéssemos juntos um momento de satisfação patriótica, depois dos perigos a que todos estivemos sujeitos e dos horrores que muitos houveram de sofrer.

Era bem que eu pudesse agradecer, como homem do Governo, carregado de responsabilidades, a vossa parte na tarefa — a parte maior — de trabalho, de ordem, de disciplina, de sacrifício durante os maus anos passados.

Era bem que se pudesse ver, não à volta de um homem ou de um Governo ou de um regime mas de um princípio de independência, fidelidade e honra nacional, a magnífica unidade que vós representais aqui. Oh! não a percamos em dissidências mínimas, desprezíveis perante os supremos interesses do País, porque esta unidade continuará a ser a nossa melhor arma e a nossa maior defesa nos tempos difíceis que ainda temos de viver.

Em volta dos lares que não foram desfeitos, no seio das famílias que não foram dispersas, nesta generosa terra portuguesa que não foi devastada e de que há pouco recebi comovido, puríssimo e simbólico penhor, inclinemo-nos piedosamente sobre os sofrimentos do Mundo mas alegremo-nos com a paz que Deus faça justa e duradoura.

E fortifiquemos o nosso ânimo, e vivamos seriamente a nossa vida, e cimentemos a nossa unidade, porque a Pátria precisa de nós e nós devemos-nos a ela.

É com este pensamento que vos peço neste momento inolvidável me acompanheis num viva a Portugal:

Viva Portugal!